

A CORPOREIDADE RELACIONADA A BUSCA PELO PADRÃO DE BELEZA¹

Zuleide Ferraz Oliveira Castro

Farmacêutica pela Faculdade de Imperatriz (FACIMP)
Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Especialista em Ensino de Genética pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Fabio José Cardias Gomes

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo
Docente na Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz

RESUMO

A saúde é um bem estar do corpo e do espírito, no entanto, a busca por um padrão de beleza deixando de lado a preocupação com o corpo. Neste contexto, a temática apresentada contempla a elaboração deste resumo, objetivando evidenciar como o padrão de beleza como uma imposição da sociedade e apresentar concepções teóricas sobre a corporeidade e saúde relacionadas ao padrão de beleza. Optou-se por um método de revisão bibliográfica, com base em acervos digitais, livros e entre outros. Conclui-se que a busca pelo corpo feito é um fenômeno que confere uma negatividade na sociedade nos dias atuais, tanto em homens como mulheres, pois há uma influência por fatores externos, como a mídia, por exemplo, que impõe uma beleza perfeita, preconceituosa e discriminatória. Agregou-se ainda o conhecimento sobre a importância da compreensão da corporeidade, como ciência que visa entender os fenômenos sociais que afligem a sociedade cada vez mais.

Palavras-Chave: Corporeidade. Padrão de Beleza. Saúde.

1. Introdução

Muitos fenômenos na sociedade chamam a atenção nos dias atuais, tais como: obesidade, anorexia, distúrbios alimentares, culto ao corpo perfeito, busca por um padrão de beleza para ser aceito na sociedade, entre outros. No que se refere ao culto e busca pelo corpo perfeito, nota-se uma preocupação, pois há uma cobrança da sociedade por pessoas perfeitas, sem defeitos, o que vem a ser uma má influência e configura a geração de pessoas preocupadas em adquirir um corpo bonito por fora, e por dentro doente. As implicações do culto ao padrão de beleza interfere diretamente na saúde, o que vem a ser motivo de acometimento de várias doenças.

Com isso observa-se a relevância de abordar a temática sobre a corporeidade e o padrão de beleza, visando compreender sobre os fatores que podem contribuir para o indivíduo compreender o seu corpo, evidenciando suas necessidades e prezando pela saúde do espírito e do corpo.

Contudo, como forma de agregar conhecimento sobre a corporeidade e o padrão de beleza, apresenta-se este trabalho, objetivando evidenciar o padrão de beleza como uma imposição da

¹ Trabalho Curricular apresentando à disciplina de Corporeidade e Saúde do curso de Mestrado em Educação em Saúde (parceria Fundação Sôsândrade, Instituto Universitário Atlântico e Escola Politécnica de Coimbra, Portugal) ministrada pelo professor Doutor Fábio José Cardias Gomes (UFMA, Campus Imperatriz, Maranhão, Brasil).

sociedade e apresentar concepções teóricas sobre a corporeidade e saúde relacionadas ao mesmo. Optou-se por um método de revisão bibliográfica, com base em acervos digitais, livros e entre outros.

2. Desenvolvimento

A obsessão pelo corpo perfeito, como imagem ideal de beleza, está diretamente relacionada com a imposição social e também por meio da mídia, através de propagandas fantasiosas e pelo culto ao corpo perfeito, a qualquer custo. De acordo com Ida e Silva (2007), a oferta por produtos como academias de ginásticas, lojas de alimentos com produtos com o mínimo de calorias possível, clínica de estéticas que variam desde uma limpeza de pele até cirurgias plásticas para modelar esse tão sonhado corpo. Assim sendo, as pessoas acham que podem modificar o próprio corpo, para poderem se adequar nesse padrão de beleza sem ao menos se preocupar com a própria saúde.

Pimenta (2012) destaca que, nos dias de hoje, é retratada de maneira marcante sobre as formas que o corpo deve assumir, evidenciando como um produto de desejo individual e de imagem perfeita. Nesse sentido, é observada uma obsessão com a apresentação da imagem, o corpo na sua contemporaneidade tem que ser belo. Entretanto, a análise do ser belo vem de tempos antigos e é nessa percepção que se inicia sua história. No Brasil, no início do século passado, esta concepção está associada a algumas mudanças históricas desenvolvidas, em especial pela mídia.

Silva e Porpino (2013) destacam que para falar sobre corpo é necessário um entendimento minucioso o qual vem sendo discutido e tematizado por várias áreas sociais e em diferentes formas de cultura, pensamento e conhecimento. Esse assunto vem de tempos antigos. Nesse contexto, se faz necessário refletir a respeito de padrões de beleza impostas, como também a busca eterna do ser humano por essa perfeição.

Fensterseifer (2006), em seus relatos, já observava a atenção que era voltada para o corpo em várias áreas do saber, em destaque a área da saúde, constituindo-se em objeto privilegiado para o exercício interdisciplinar. Atividade essa que abrilhantou o universo do entendimento do corpo a partir da colaboração da filosofia e das ciências humanas, destacada na expressão da corporeidade.

Freire e Dantas (2012) afirmam que na contemporaneidade nota-se um interesse exagerado pelo corpo. Porém, essa fixação é restrita a aspectos ligados a saúde, sensualidade e a beleza com finalidade de corrigir o corpo. Nesse sentido, a mídia aproveita a oportunidade e divulga os tratamentos de beleza, tal como as cirurgias plásticas, entre outros, e assim vende uma ideologia de corpo.

Ao discorrer sobre essa temática, o autor concorda também com Ida e Silva (2007), os quais discorrem sobre o poder de persuasão da mídia e da imposição social. Essa imposição social é tão notória que, como visto em Coutinho et.al. (2013), reafirma que a mídia e a sociedade contemporânea defendem uma imagem de corpo, exclusivamente voltada para a aparência física, em que o mais importante é o valor da imagem e está diretamente ligado a modelos estéticos e comportamentais, manipulando o indivíduo de tal forma que o mesmo esquece de seus próprios valores.

Segundo Freire e Dantas (2012), as pessoas vivem em uma sociedade de valorizações da aparência física, vai de acordo com o jeito de se apresentar, tendo como referência a mídia, pois é através desse modelo que possa ser ou não contemplados pela sociedade. De acordo com Andrade (2008), essas questões relacionadas a imagem eram prioridade do sexo feminino, no entanto, revela-se o sexo masculino preocupado com essa tendência. Nessa perspectiva, estudos recentes apontam essa preocupação relativa a corporeidade e isso se caracteriza em relação a alimentação, atividade física e na adesão a dietas, pois se caracteriza por saúde como sendo um bem estar do corpo e do espírito.

3. Conclusão

A elaboração desse resumo permitiu refletir sobre os padrões de beleza impostos pela mídia e pela sociedade, que vem de tempos antigos e atinge toda a classe social. Para desmistificar essa ideia se faz necessário que a própria mídia e sociedade explore não só o corpo como objeto de consumo, mas também como saúde e bem estar.

Obteve-se que alguns fatores influenciam ao indivíduo a busca por um corpo perfeito, tal como a mídia, ou seja, tal influência pode ser desencadeada pela mídia, que propõe um padrão de beleza, do qual o indivíduo se autojulga inferior e assim percorre uma direção para um caminho de não aceitação, de repúdio, depressão, entre outros.

Verificou-se também que, a busca pelo padrão de beleza é uma questão de imposição, muitas das vezes pela mídia, refletindo de forma negativa para os indivíduos, pois, a perfeição e a beleza são buscadas sem haver a preocupação com a saúde.

Contudo, a corporeidade destina-se a uma importante compreensão sobre a existência do ser e ainda confere o afastamento de entendimentos reducionistas, focando na visão do mundo de forma sensível e efetiva.

4. Referências

ANDRADE, Taís Fonseca. **O Imaginário da perfeição: a corporeidade em homens com transtorno alimentar**. 2008. Disponível: www.scielo.com.br. Acesso: 20 set. 2016.

COUTINHO, X. R., TOMAZETI, R. V., & ACOSTA, M. A. de F. Representação de corpo na velhice: o corpo real versus o corpo social. In: **Revista Kairós Gerontologia**, 16(4), pp.215-236. (2013 dezembro). Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil:FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

FENSTERSEIFER, Evaldo Paulo. **Corporeidade e Formação do Profissional na Área da Saúde**. Revista Brasileira de Ciências, Campinas, v.27, n.3, p.93-100, maio 2006.

FREIRE, M. I.; DANTAS, A. H. M. **Educação e Corporeidade: um novo olhar sobre o corpo**. Revista Holos, Ano 28, vol.4, 2012.

IDA, Weremchuk Sheila; SILVA, Neves Rosane da. **Transtornos Alimentares: uma perspectiva social**. Revista Mal-estar e Subjetividade. Fortaleza – vol. VII. n° 2 – p.417 – 432. Set/2007.

PIMENTA, C. P. Scyla. **Reflexões sobre Corporeidade e padrões de beleza a partir de Merleau-Ponty**. Revista de História, 4, 2 (2012), P.133-145. Disponível: http://www.revistahistoria.ufba.br/2012_2/a07.pdf

SILVA, Filgueras Monique Liege; PORPINO, Oliveira Karenine. **Corpo, beleza e cultura: reflexões a partir da produção científica da educação física**. Pensar a prática, Goiânia, v.16, n.2, p.320-618, abr./jun.2013.